

A RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

Data de submissão: 08/01/2024

Data de aceite: 26/01/2024

Gabriel Aragão Sanches

Instituto Federal do Paraná - Campus
Assis Chateaubriand
<https://lattes.cnpq.br/4582142984447659>
Assis Chateaubriand - Paraná

Celina de Oliveira Barbosa Gomes

<http://lattes.cnpq.br/3355010469212317>
Instituto Federal do Paraná - Campus
Assis Chateaubriand
Assis Chateaubriand - Paraná

RESUMO: O ambiente escolar, tradicionalmente, é o espaço onde a equipe escolar ensina seus conhecimentos considerados mais relevantes para a formação dos jovens. Assim, a importância deste lugar é indiscutível, como é também o bom funcionamento e a relação adequada entre os atores que o compõem. Quando a interface entre aluno e professor não é adequada, o processo de ensino e de aprendizagem pode não acontecer efetivamente. Com base nisso, este estudo, de cunho bibliográfico, mas também orientado pela pesquisa-ação, foi realizado com o intuito de analisar os comportamentos de discentes e docentes do Instituto Federal do Paraná, *Campus*

Assis Chateaubriand no que se refere à sua relação e a implicação desta na aprendizagem dos primeiros. Assim, os objetivos principais foram: compreender como o ambiente escolar e a relação entre as partes envolvidas na aprendizagem podem influenciar o engajamento dos alunos, tanto comportamental quanto cognitivamente; e também entender como a postura discente interfere no interesse do professor em exercer a sua profissão. Para tanto, foram apreciados textos teóricos e estudos de caso relacionados ao tema, podendo citar os trabalhos de Vygotsky (1996), Martins (2011) e outros; bem como a aplicação de questionários para obtenção de respostas sobre a relação entre as partes.

PALAVRAS-CHAVE: ambiente escolar; docente e discente; tensão; aprendizagem.

THE RELATIONSHIP BETWEEN TEACHER AND STUDENT AND ITS IMPLICATIONS FOR LEARNING

ABSTRACT: The school environment has traditionally been the place where school staff teach the knowledge they consider most relevant to young people's education. Thus, the importance of this place is indisputable, as is the proper functioning and relationship

between the actors that make it up. When the interface between student and teacher is inadequate, the teaching and learning process may not take place effectively. Based on this, this study, which is bibliographical in nature but also guided by action research, was carried out with the aim of analyzing the behavior of students and teachers at the Federal Institute of Paraná, Assis Chateaubriand Campus, with regard to their relationship and its implication for their learning. Thus, the main objectives were: to understand how the school environment and the relationship between the parties involved in learning can influence student engagement, both behaviorally and cognitively; and also to understand how student attitudes interfere with teachers' interest in exercising their profession. To this end, theoretical texts and case studies related to the topic were analyzed, including the works of Vygotsky (1996), Martins (2011) and others; as well as the application of questionnaires to obtain answers about the relationship between the parties.

KEYWORDS: school context; teacher and student; tension; learning.

1 | INTRODUÇÃO

O ofício do docente depende tanto de sua habilidade em se comunicar e de simpatizar com seus alunos quanto de seus saberes técnicos. O professor não é apenas um educador, mas um exemplo no cotidiano de seus discentes, ensinando a eles as suas aptidões, valores e atitudes (D'ÁVILA e SONNEVILLE, 2012).

As características do professor, sua forma de interagir com o estudante e de abordar os conteúdos de seu componente curricular podem afetar a sua relação com os seus alunos determinando o interesse do discente em relação aos assuntos abordados nas aulas. Quando esses métodos não cumprem o propósito pedagógico ou são distorcidos, podem prejudicar a relação entre as duas partes, havendo a quebra de interesse por parte dos estudantes, dificultando o trabalho do professor. Como afirmam Wassmansdorf e Lozza (2013), a falta de valores e limites dos estudantes, em casa ou na escola, é a maior causa de indisciplina. Para os alunos, o motivo mais apontado para o desinteresse em sala é a falta de estímulo por parte dos professores e a ausência de inovação na criação das aulas. Esta, por sua vez, acaba criando barreiras entre as partes comuns, como também entre os discentes e a matéria.

Para um estudo efetivo, é importante que se mantenha uma conexão próxima e empática, indo além do conteúdo trabalhado em sala; sendo necessário uma comunicação dinâmica. Quando a conexão é falha, a aprendizagem do discente e atuação do professor podem ser prejudicadas.

Diante dos pontos apresentados, faz-se necessário analisar de que maneira esta relação pode determinar o processo de ensino e aprendizagem; isto, no intuito de compreender como o emprego de métodos de ensino aproximam ou afastam o discente de um componente curricular e de seus conteúdos.

Para tanto, decidiu-se pela adoção da pesquisa bibliográfica, realizando uma

revisão de literatura que forneceu informações sobre a relação professor-aluno e sobre os efeitos que a boa ou a má conexão entre eles pode acarretar. Esta abordagem de pesquisa também oportunizou a apreciação de textos sobre a análise comportamental dos indivíduos, tema importante nesta pesquisa. Em certo ponto do percurso metodológico, partiu-se para a pesquisa-ação, com a criação e aplicação de questionários aos alunos do IFPR - *Campus Assis Chateaubriand*, visando os efeitos de sua relação com docentes e atuação no ambiente escolar.

Após a aquisição dessas informações, buscou-se produzir um texto analítico sobre as consequências da relação entre educador e estudante. Precisamente, buscou-se refletir como tal relação pode ser uma das causas do impacto na formação, permanência na escola e na efetiva preparação do estudante para o mercado de trabalho e atuação na sociedade. Também, pretendeu-se entender como a tensão entre docente e discente pode provocar o sofrimento psíquico e o adoecimento de ambos.

Esta Introdução apresenta o presente trabalho, constituído com base em uma Fundamentação Teórica sobre a citada relação professor-aluno e pela exposição do(s) método(s) analítico(s) e do percurso seguido para comprovar a ideia de implicação cognitiva desta relação.

2 | FUNDAMENTAÇÃO

2.1 A RELAÇÃO ENTRE O AMBIENTE ESCOLAR E O DESEMPENHO DO ALUNO

O ambiente escolar é um espaço mediador para que ocorra a aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, seu desenvolvimento. Para Vigotski (1996), essa Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) - definida como a distância entre a capacidade do aluno de solucionar problemas independentemente (desenvolvimento real) e a capacidade de solucionar problemas com a ajuda de alguém (desenvolvimento proximal) - é onde o aprendizado da criança ou do adolescente acontece, permitindo que ele desenvolva a capacidade de aprender e solucionar problemas mais difíceis sozinho.

O processo de internalização de conceitos sofre interferência direta do ambiente onde ele acontece. Caso os professores criem um ambiente que desmotive os alunos, seja por falta de ânimo por parte do docente em relação ao seu trabalho, seja por falta de comunicação direta entre ele e os estudantes, ou até por condições financeiras e sociais do aluno (WASSMANSDORF e LOZZA, 2013), o desenvolvimento proximal da ZDP será abalado.

Por razão disso, o ambiente estudantil deve ser o mais adequado possível, onde as funções cognitivas do conhecimento e os professores devem favorecer o bom desempenho do aluno - e, conseqüentemente, condições salutaras para a atuação docente.

2.2 AS FUNÇÕES COGNITIVAS NECESSÁRIAS PARA O APRENDIZADO

Em relação ao processo psicológico relacionado à aprendizagem, é correto afirmar que:

[...] o processo intrapsíquico de desenvolvimento de conceitos, afirmou Vigotski, exige e se articula a uma série de funções, a exemplo da atenção voluntária, da memória lógica, da comparação, generalização, abstração, etc. Por isso, diante de processos tão complexos, não pode ser simples o processo de instrução escolar que de fato vise esse desenvolvimento (MARTINS, 2011, p.220).

Com base na citação, as ferramentas de trabalho do professor devem suprir a maior quantidade de funções cognitivas disponíveis para que os alunos compreendam o conteúdo com a maior efetividade possível. Em aulas de matérias mais abstratas, se torna interessante a promoção de atividades práticas, para que assim os alunos possam se apropriar das características visuais do experimento. Assim, as informações serão compreendidas pelo discente, que realizará uma série de processos cognitivos, fortalecendo a relação entre real e lógico.

A função cognitiva primordial do ensino é a atenção voluntária. Isto pode não ser possível em casos ou ambientes onde os alunos tratam a autoridade do professor com desrespeito, afetando diretamente o trabalho docente. Porém, é através desta atenção que todas as outras funções serão acessadas. Um professor que consegue engajar o discente em sua aula terá mais ferramentas para que eles compreendam melhor seu conteúdo. Nos casos onde não há a atenção dos educandos, serão produzidas assimilações fracas que serão esquecidas em um curto espaço de tempo

É importante lembrar que, as funções cognitivas para a assimilação de conceitos básicos fora da escola e de obtenção dos conhecimentos científicos adquiridos em sala são as mesmas. Sendo assim, o professor pode explorar experiências do cotidiano a fim de criar fortes ligações entre estes e o conteúdo na mente dos alunos.

2.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO

Com o trabalho proposto por Ortiz et al. (2020), é possível perceber que a participação e a aprendizagem dos estudantes são influenciadas pelas características da carreira docente, pela personalidade e pela abordagem pedagógica do professor.

A respeito das características de personalidade dos professores, as diferentes abordagens pedagógicas podem ajudar na busca por uma melhor forma de ensino de um mesmo conteúdo. O importante é que o docente aborde suas aulas da maneira que mais lhe agrada e que obtenha, também, os melhores resultados possíveis no que se refere à aprendizagem do aluno.

Além disso, pode-se afirmar que as experiências pessoais dos docentes são,

também, um instrumento de trabalho que deve ser utilizado como forma de aproximação e empatia: “É necessário que o professor se conheça e tenha consciência do impacto de determinados comportamentos e características de personalidade no seu ambiente profissional” (ORTIZ, et al. 2020, p.129).

O objetivo do ensino para o discente inclui tanto o conhecimento científico, quanto o ensino das relações interpessoais da sociedade. Pode-se entender, portanto, que este fator afeta diretamente o interesse do aluno pela matéria, assim como também a empatia pelo seu professor. Essa empatia é relevante, pois servirá como um ponto de entrada para o futuro desenvolvimento social do indivíduo.

2.4 COMO EVITAR A INDISCIPLINA E POTENCIALIZAR O APRENDIZADO?

Wassmansdorf e Lozza (2013, p.434), definem que:

A indisciplina ocorre quando não há controle da turma, diálogo, civilidade, desenvolvimento da moral e da educação e, principalmente, do respeito mútuo. Indisciplina é a quebra das regras morais e convencionais. Regras morais são socialmente construídas com base em princípios que visam ao bem comum, ao que é ético, como não xingar e não bater. Regras convencionais são criadas por um grupo com objetivos específicos, como não usar o celular em sala de aula ou não conversar em momentos impróprios.

Para que a indisciplina seja evitada dentro da sala de aula, é preciso que a orientação e a postura dos professores demonstrem seu respeito pelos estudantes, visto que esta vem, em grande parte, da relação dos alunos com seus pais e não está totalmente relacionada com o ambiente escolar (WASSMANSDORF e LOZZA, 2013). Porém, deve-se lembrar que o discente também precisa estar disposto a aprender, respeitar e manter uma boa relação com seus docentes.

Para os professores deve ser importante, também, que evitem qualquer tipo de comportamento que possa causar frustração ao aluno, como o erro constante e o baixo desempenho. Para Salsa (2017, p.86): “[...] esse erro deve ser encarado como uma luz que traz à tona lacunas no processo de aprendizagem, fornecendo, dessa maneira, valiosas pistas para os procedimentos de ensino”.

O aluno pode se sentir culpado por errar, o que afetará o seu futuro desempenho e evolução no conteúdo. Porém, muitas vezes, este erro é induzido pelas provas e atividades através de questões dúbias, ou seja, o aluno acredita estar respondendo corretamente, mas é induzido ao erro por basear-se em conceitos construídos de maneira contrafeita (SALSA, 2017).

Diante disso, o erro do aluno é considerado como uma ferramenta didática para mensurar seu nível de compreensão, devendo ser analisada sua relação com objetos externos ao conhecimento absorvido. Um aluno que sofre com frustração nunca se dará ao trabalho de prestar atenção em sala, estudar para provas ou fazer atividades.

2.5 O PAPEL DO ALUNO NA BOA RELAÇÃO

Para Almeida (2002), o aluno executa um papel fundamental na própria aprendizagem, visto que a constante evolução no aprender e pensar é também sua responsabilidade. Este precisa ter comprometimento com seus estudos e cultivar um pensamento reflexivo e participativo em sala. Quando o aluno está motivado a aprender, todo o processo se torna mais simples e fluido e, a partir deste, o professor trabalhará em um ambiente mais favorável à sua função de educador.

Ainda sobre a função do estudante na boa relação com o professor, D'Ávila e Sonnevile (2008, p.35) afirmam que:

É tarefa do aluno buscar, pesquisar, problematizar o conhecimento, contextualizar, descobrir. E as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) devem apoiar a aprendizagem construtiva do aluno por meio das variadas interfaces de que dispõem. Assim, a perspectiva instrucionista de ensino cederia espaço à construção do conhecimento, desenvolvida em ambientes de aprendizagem propícios, contextualizados, e em estratégias de ensino e aprendizagem compartilhadas. Ao professor caberia criar situações problematizadoras e instigantes, capazes de favorecer a busca de respostas e a conseqüente ressignificação do saber.

Ou seja, os autores defendem que o papel do professor só existe quando há o comprometimento do aluno. Esta perspectiva difere um pouco do que se vê em outros estudos pesquisados, em que o ofício do educador é visto como o responsável pelo desenvolvimento do aluno e que, quando se há indisciplina, o docente possui maior parcela de culpa.

Em suma, vê-se que o ofício do professor depende das condições sociais de seus alunos, das escolas onde ele trabalha e das abordagens que faz sobre os conteúdos, do mesmo modo que depende do interesse e da motivação de seus alunos em realizar o seu papel.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa buscou analisar com maior profundidade a influência da boa e/ou má relação entre as partes envolvidas, elencando também estudos sobre os efeitos positivos e/ou negativos dessa convivência para ambos.

Assim, realizou-se, uma abordagem quantitativa e qualitativa com alunos sobre o modo e os efeitos da relação entre eles, coletando resultados, numa espécie de pesquisa de campo. Isto, para entender como o contato e a eventual tensão entre as duas pontas do processo de ensino e aprendizagem acontecem e quais são os efeitos disso.

Após a leitura e a apreciação de textos relacionados à temática, achou-se por bem realizar uma pesquisa de abordagem quantitativa de método indutivo, estudando os resultados com base em observações relacionadas aos autores lidos e citados

anteriormente; tudo para, assim, se obter uma conclusão a respeito do tema e entender como a relação em foco ocorre no IFPR - *Campus Assis Chateaubriand*.

Para a obtenção das respostas desejadas, foi desenvolvido um formulário utilizando a ferramenta *Google Forms*, envolvendo questões de múltipla escolha e descritivas referentes às experiências vividas pelos alunos como integrantes do IFPR - *Campus Assis Chateaubriand*.

Após a concepção de parte do trabalho, o projeto foi submetido e aprovado para alguns eventos, tais como: FEPIAC (Feira de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação de Assis Chateaubriand - 2022) e FICIENCIAS (Feira de Inovação das Ciências e Engenharias - 2022), eventos científicos para o ensino médio. Nesta última, inclusive, uma feira que abrange três países - Brasil, Paraguai e Argentina -, o projeto recebeu a premiação do Primeiro Lugar na Categoria de Desenvolvimento Sustentável.

Ainda é relevante dizer que, por analisar dados de pessoas de um contexto real, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4 | RESULTADOS

Precisamente, os resultados do trabalho em questão se manifestaram pela aplicação dos formulários aos alunos - preparados com base nos estudos teóricos feitos - cujas respostas serão apresentadas e refletidas a seguir.

4.1 ALUNOS

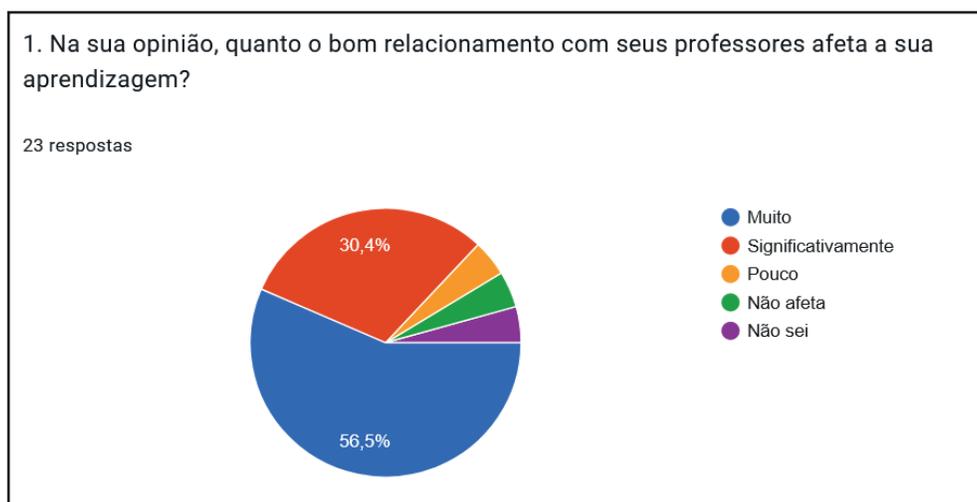


Gráfico 1: O bom relacionamento com os professores

Fonte: Autoria Própria (2022).

Esta pergunta reflete toda a construção teórica deste trabalho, afirmando a necessidade de elucidar o bom relacionamento dentro do meio escolar: 56,5% dos alunos afirmam que a boa relação afeta muito a sua aprendizagem, seguidos de 30,4% que complementam, atestando que afeta significativamente. Em consequente, 4,3% afirmam que são pouco afetados, seguidos de 4,3% que mencionam que não são afetados; por fim, 4,3% responderam que não sabem.

O ponto primordial que é confirmado através desta questão é que o bom relacionamento importa para a grande maioria dos estudantes que responderam ao formulário. Mais uma vez, comenta-se que o ambiente escolar é um ambiente assim como qualquer outro, e este se alimenta e se torna mais saudável à medida que as relações dentro dele beneficiam mais os seus integrantes.

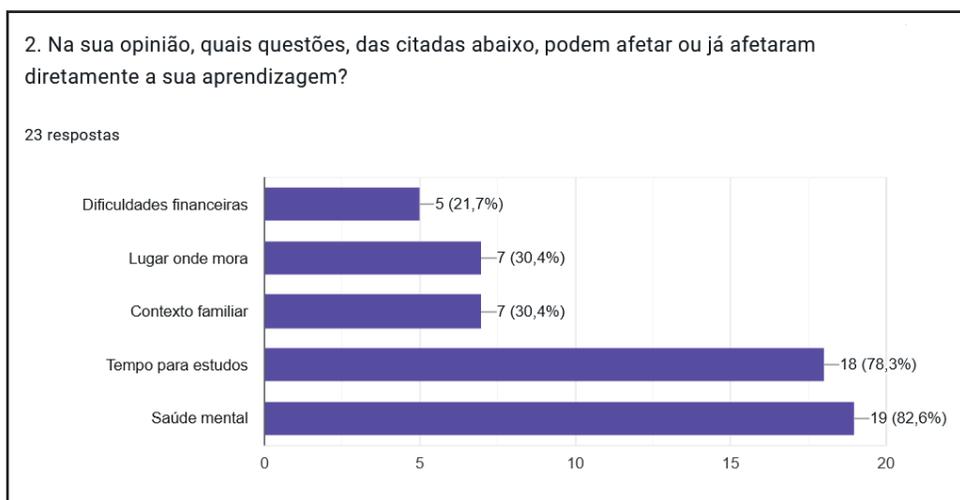


Gráfico 2: Pontos que podem afetar a aprendizagem

Fonte: Autoria Própria (2022).

A questão 2 buscou elencar pontos sociais e/ou psicológicos que podem afetar o processo de aprendizagem do aluno. A maioria acredita que saúde mental (82,6%) e o tempo para estudos (78,3%) já acometeram diretamente ou podem acometer o estudo. Já 30,4% afirmam que o lugar onde mora e contextos familiares prejudicam o ensino e o processo de aprendizagem, seguidos de 21,7% que dizem que dificuldades financeiras são uma das causas de comprometimento dos estudos.

Em relação ao sofrimento psíquico, Estanislau et al. (2014, p.13) afirmam que:

[...] Jovens afetados por transtornos mentais apresentam com mais frequência rendimento acadêmico inferior, evasão escolar e envolvimento com problemas legais, e a demanda de alunos com algum tipo de problema emocional/comportamental vem preocupando educadores, que, nos últimos anos, passaram a demonstrar altos índices de afastamento do trabalho.

Portanto, as respostas obtidas podem ser exemplificadas com as ideias dos autores: mais de 80% dos alunos que tiveram dificuldades com seu ensino afirmaram que este foi prejudicado por problemas relacionados à saúde mental.

Reis, Ragnini e Boehs (2021), em sua pesquisa sobre o uso de psicofármacos entre estudantes de pós-graduação, deve haver uma ampliação e fortalecimento de políticas e dispositivos de atenção à saúde mental. Em vista disso, a mesma política deve ser recomendada para alunos do ensino médio, visto que o mesmo pode vir a recorrer ao uso de remédios por razões semelhantes.

Além disso, o gráfico mostra mais uma questão importante: o tempo para estudos (78,3%). Dentro de uma perspectiva social, é correto afirmar que este ponto pode ser influenciado por diversas questões externas ao ambiente escolar. Porém, devido à quantidade de respostas, é certo que as instituições de ensino devem dar mais atenção a este assunto, visto que os adolescentes, quando em tempo integral, podem chegar a cerca de 9 horas diárias em salas de aula. Segundo Pereira et al (2011), cerca de 10,8% dos jovens de 5 a 17 anos apresentam alguma ocupação; destes, 30,5% têm uma carga horária maior do que 40 horas semanais. Este valor correspondia, em 2011, a 4,8 milhões de pessoas.

Quanto aos pontos: lugar onde mora e contexto familiar, ambos com 30,4%, pode-se dizer que, apesar de influenciarem o processo de aprendizado, são questões que dependem de outros meios além do círculo escolar. Porém, há programas sociais que trabalham para amenizar tais condições, como os ônibus escolares públicos e gratuitos disponíveis na maioria dos municípios e o Conselho Tutelar, órgão autônomo que tem como objetivo zelar pelos direitos da criança e do adolescente.

Em relação às dificuldades financeiras (21,7%), atualmente, existem auxílios monetários por parte das instituições federais para ajudar o estudante com o recurso para a alimentação, servindo até como uma renda extra em forma de incentivo ao estudo.

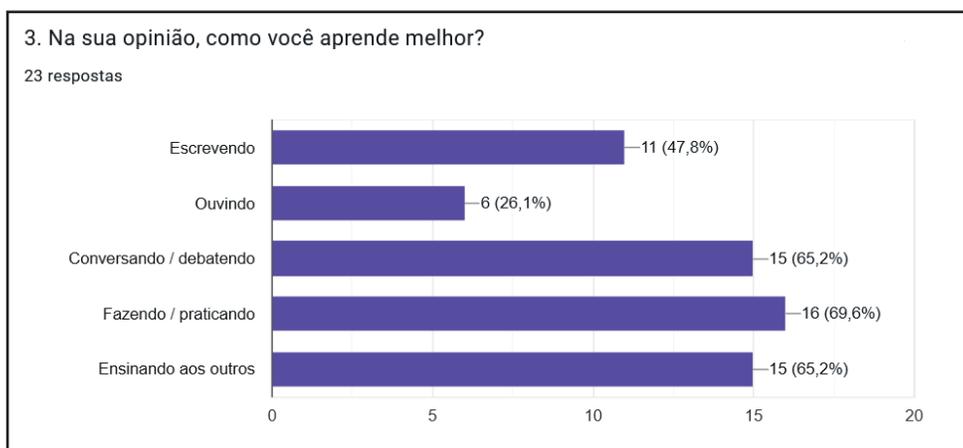


Gráfico 3: Como você aprende

Fonte: Autoria Própria (2022).

Esta questão procurou explicitar as diferentes didáticas que são/podem ser utilizadas em sala de aula com o intuito de compilar quais delas influenciam positivamente o ensino do estudante. Como se pode ver, tem-se o ato de fazer/praticar o conteúdo, com 69,6% de aprovação, seguido de conversar/debater e ensinar aos outros, ambos com 65,2%. Logo abaixo, tem-se a função da escrita com 47,8% e, por último, destaca-se a resposta “ouvindo”, com 26,1%.

Acima de tudo, esses resultados mostram a importância da diversidade na didática, visto que diferentes conteúdos e abordagens (que permitem debates e o ato de ensinar aos outros) podem se beneficiar mais dela. Porém, é importante lembrar que, apesar de estar nos últimos lugares, o ato de ouvir e de escrever são a base do conhecimento. Sem a sua presença, o ensino poderia não ser efetivo, como é elucidado por Santana (2010, p.21-22):

Se pensarmos que, de acordo com Vygotsky (1987), “um conceito não é uma formação isolada, fossilizada e imutável, mas sim uma parte activa do processo intelectual, constantemente ao serviço da comunicação, do entendimento e da solução de problemas” (p. 46), e se adotarmos a definição de Bruner (1990) de que o “conhecimento é aquilo que se partilha num quadro de discurso, dentro de uma comunidade textual”, em que “as verdades são o produto da prova, do argumento e da construção, mais do que da autoridade textual ou pedagógica” (p.46), então podemos afirmar que só se conceptualiza através da linguagem, a qual será tanto mais estruturada e estruturante se for mediada pela escrita enquanto discurso construído internamente.

Tendo isso em vista, a conclusão a que se pode chegar é a de que: o aluno responde melhor a didáticas que atendam às suas necessidades cognitivas e em que há um maior número de funções sendo utilizadas em harmonia.

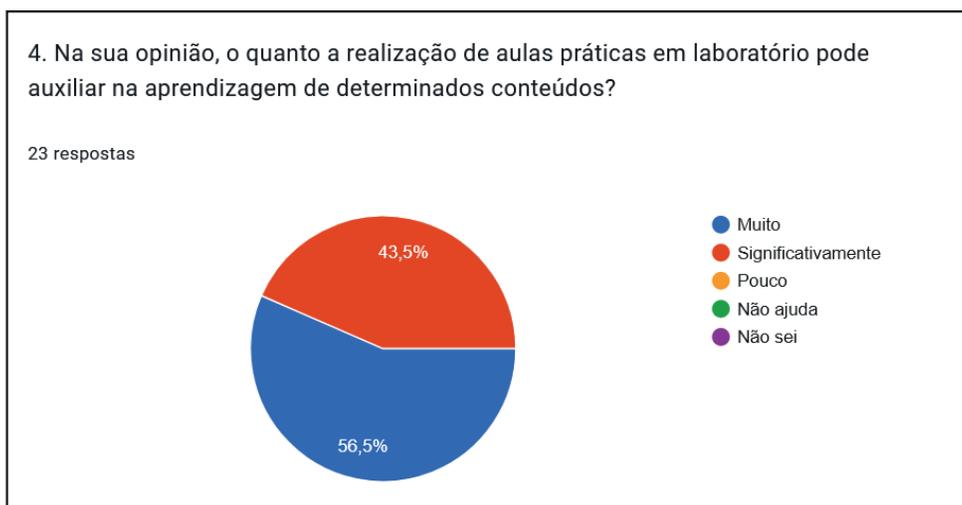


Gráfico 4: A realização de aulas práticas na perspectiva do aluno

Fonte: Autoria Própria (2022).

A respeito do gráfico acima, o objetivo previsto era quantificar a importância de aulas práticas para a compreensão de um conteúdo. Perante as respostas, notou-se que 56,5% das pessoas afirmam que a realização de aulas práticas auxiliam muito na aprendizagem, enquanto 43,5% das pessoas informam que elas ajudam significativamente.

As atividades práticas são ferramentas que permitem ao estudante observar, de forma material, um conteúdo que de outra maneira ficaria apenas no mundo dos saberes abstratos. Pagel, Campos e Batitucci (2015) declaram que através da aula prática, os alunos têm a oportunidade de interagir com diferentes instrumentos característicos que não podem ser encontrados em um ambiente de sala, realizando compreensões profundas causadas pelo ambiente em que se encontram.

Alunos que possuem menor capacidade de abstração em matérias que não apresentam didáticas com aplicações experimentais têm maior dificuldade de compreensão e desfrutam consideravelmente de aulas práticas. Por outro lado, aqueles que possuem facilidade de abstração também são beneficiados, pois, assim, poderão memorizar profundamente o conteúdo desejado.

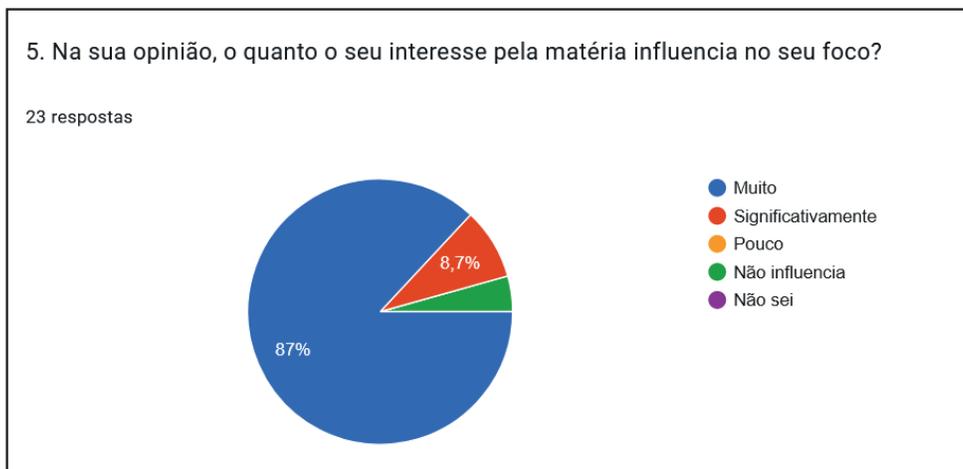


Gráfico 5: Interesse pela matéria e a influência no foco
Fonte: Autoria Própria (2022).

Em relação à questão acima, investiga-se a importância do interesse para o foco em determinados conteúdos. Para 87% dos alunos, o interesse perante certas disciplinas influencia muito, enquanto 8,7% afirmam que afeta significativamente, seguido de 4,3% que dizem que não influencia.

Para Ortiz et al (2020), ninguém aprende quando não há interesse. Por isso, se o professor está disposto a escutar os seus alunos e também é atencioso quanto aos seus comportamentos, ele consegue promover a intervenção necessária para tentar reverter esse quadro. Além disso, esses estudiosos afirmam que o sistema escolar brasileiro

ainda funciona por meio de uma base impositiva. Portanto, quando manifesta-se este desinteresse, é importante que o professor obtenha a confiança do estudante e utilize-a para renovar a sua atenção pela matéria, através da socialização e da boa relação; ele deve assumir uma postura de diálogo para compreender as diferentes opiniões dos alunos em relação a ele e ao componente que ministra:

Dessa forma, os participantes demonstram acreditar que o professor precisa ser uma pessoa sociável, educada e empática para se relacionar com os estudantes de maneira adequada. Isso vai ao encontro das ideias de Freire (2002), Tardif (2002) e Del Prette (1998) que defendem a importância de competências sociais e empatia com os estudantes na melhora da relação com os mesmos (ORTIZ et al, 2020, p.135).

De maneira proporcional deve haver, também, uma conscientização do aluno em respeito a seus professores, de modo a abrir-se para o ensino e a ter um comportamento reflexivo e participativo em sala, possibilitando ao docente compartilhar experiências e motivações relacionados ao conteúdo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso deste trabalho, observou-se que há dissonâncias entre as visões docentes e discentes, principalmente, quando se trata de abordagens didáticas em sala. Questões como saúde mental e o tempo para estudos merecem mais atenção para que sejam entendidos os motivos de sua origem; se eles forem relacionados à escola, é importante que sejam apresentadas possíveis soluções ou prevenções. Uma situação a se observar que pode desencadear o esgotamento psíquico no âmbito escolar é a quantidade de matérias e atividades, nem sempre bem administradas pelo estudante.

Diante dos resultados apresentados, constata-se que a escola é um ambiente complexo e tenso. O ensino não se caracteriza apenas pelo ouvir, escrever e realizar exercícios; também ocorre pelo errar, pelas motivações, pelos estilos de aprendizagem, as personalidades entre outros, partindo para uma formação muito mais humanista, personalística e social do que se espera inicialmente.

Dentro de uma gama de opções atordoantes, sempre deve-se buscar as maneiras mais adequadas de ensinar, e também de aprender. Em suma, a aprendizagem deve ser vista como um prédio que precisa de uma base forte para ser construído e se tornar um arranha-céu no futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L., **Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e pensar**. Psicologia Escolar e Educacional, Universidade do Minho, n.6, p.155-165, 2002. Acesso em: 09 de set. de 2022.

D'ÁVILA, C; SONNEVILLE, J. **Trilhas percorridas na formação de professores: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial.** In I.P, Veiga, & C., D'Ávila (Orgs), *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas* (2ª ed.). Campinas, SP: Papirus. Acesso em : 08 de set. de 2022.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo A. **Saúde Mental na Escola: O que os educadores precisam saber.** Artmed Editora, 1 de jul. de 2014. Acesso em: 08 de nov. de 2022.

MARTINS, Lígia Márcia. ***O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica.*** 2019. Acesso em: 04 jul. 2022.

ORTIZ, G. S.; RODRIGUES, L. C.; RAMOS, M. G.; DENARDIN,

Luciano;AMARAL-ROSA, Marcelo. **A influência das características do professor no ensino e na aprendizagem de ciências e matemática.** *Interações* no.53, p.122-146 (2020). Acesso em: 04 jul. 2022.

PEREIRA, Érico Felden et al. **Sono, trabalho e estudo: duração do sono em estudantes trabalhadores e não trabalhadores.** *Cadernos de Saúde Pública*, v.27, p.975-984, 2011. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

SALSA, Ivone da Silva. **A importância do erro do aluno em processos de ensino e de aprendizagem.** *REMATEC/Ano 12/n. 26/set.-dez.* 2017, p. 86 - 99. Acesso em: 04 jul. 2022.

SANTANA, Inácia. **A escrita para aprender matemática.** *Escola Moderna*, v. 36, 2010.

PAGEL, Ualas; CAMPOS, Luana; BATITUCCI, Maria. **Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de biologia.** *Experiências em ensino de ciências*, v.10, no.2, 2015. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

WASSMANSDORF, Eliane B. S.; LOZZA, Sílvia Luan. **Um diálogo entre a ótica dos discentes e dos docentes na formação de professores para uma relação de maior respeito e aprendizagem.** Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2012- 2013. Acesso em: 04 jul. 2022.